

Corrupção tira à economia 40% do que Governo gasta em Saúde

Poucos países no mundo consideram a sua classe política é tão corrupta. Os números parecem confirmar essa ideia. Se o Brasil tivesse um nível de corrupção próximo de outros países libertaria recursos equivalentes a 1,4% do PIB. Mais do que o Governo gasta com segurança e 40% dos gastos com saúde.

Que a corrupção é um flagelo no Brasil não é novidade. Mas quanto é que ela rouba à economia? As estimativas apontam para 2,3% do PIB brasileiro de 2008, ou seja 69 mil milhões de reais ou 21 mil milhões de euros (câmbio de hoje), mais do que Portugal paga aos seus funcionários públicos.

O cenário é hipotético - um país nunca consegue eliminar totalmente a corrupção -, mas dá uma ideia da dimensão do problema. As contas são feitas pelo Departamento de Competitividade e Tecnologia da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.

Num exercício mais conservador, se o Brasil tivesse um nível de corrupção médio de um conjunto de países seleccionados nesse estudo, o seu PIB teria sido 1,38% mais

alto todos os anos entre 1990 e 2008. Um valor equivalente a 60% do investimento público brasileiro de 2008, 27% do que o governo gasta em Educação ou 39% do que transfere para o orçamento da Saúde. Supera até o que o Estado gasta em segurança.

No mesmo estudo são apresentados benefícios que os brasileiros podiam ter se a corrupção correspondesse à média de outros países: mais 47% de alunos na rede pública ou mais 89% de camas para internamentos são exemplos.

Se nos afastarmos dos modelos e das estimativas e olharmos para o que dizem as pessoas, os resultados não são mais animadores. Segundo a Transparency International, apenas 18% dos brasileiros acha que a corrupção caiu nos últimos dois

anos, enquanto 47% acha que aumentou (o inquérito é de 2013). 70% considera que a corrupção é um problema sério no sector público.

A confiança nos partidos é especialmente preocupante: 81% dos brasileiros acha que os partidos políticos são corruptos ou muitos cor-

ruptos. São a instituição mais corrupta do país, com a 13.ª maior taxa do mundo. Na altura deste inquérito ainda nem sequer era conhecido este escândalo da Petrobras.

A Transparency International nota que o facto de existirem muitas agências de regulação e um peso forte da burocracia, faz aumentar a probabilidade de responsáveis públicos receberem subornos. Vinicius de Oliveira Botelho nota que "a corrupção está directamente associada à complexidade tributária e administrativa do país, que eleva substancialmente o custo da obtenção de soluções por meios legais".

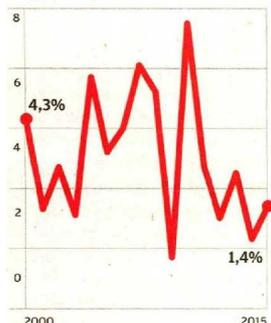
Embora o Brasil tenha ratificado a convenção internacional anti-suborno da OCDE, em 12 anos foram realizadas apenas duas investigações. ■ NA

81% dos brasileiros acha que os partidos políticos são corruptos.

BRASIL EM ARREFECIMENTO

Variação homóloga do Produto Interno Bruto brasileiro

Longe parecem os tempos em que as taxas de crescimento anuais estavam constantemente acima dos 4%, o que se reflectiu numa aproximação do Brasil às economias mais ricas do mundo. O Governo brasileiro já reviu em baixa a previsão de crescimento para 2015, agora nos 0,8%.



Fonte: FMI

BRASIL É DOS MAIS CORRUPTOS

Índice de percepção de corrupção nos partidos (escala de 0 a 5, 0 é o menos corrupto)

A classe política brasileira está entre as mais corruptas do mundo, segundo a avaliação da sua própria população. Está muito acima da média, mas, ainda assim, está alguns pontos abaixo da percepção de corrupção registada em países como a Grécia, México ou Nigéria.

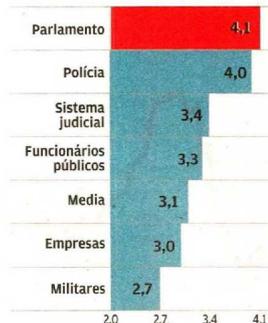


Fonte: Transparency International

POLÍTICOS SÃO OS MAIS CORRUPTOS

Índice de percepção de corrupção (escala de 0 a 5, 0 é o menos corrupto)

No gráfico ao lado, analisa-se a opinião dos brasileiros sobre a sua classe política. Aqui é apresentada essa percepção de corrupção, mas para outras instituições da sociedade brasileira. Só a polícia se aproxima da péssima avaliação que é feita da classe política.

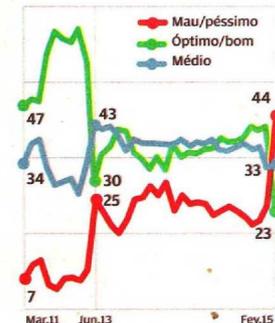


Fonte: Transparency International

PETROBRAS PREJUDICA DILMA

Respostas à pergunta "como avalia o trabalho do governo até agora?"

O gráfico mostra com muita clareza o impacto que o escândalo da Petrobras está a ter na popularidade da Presidente Dilma Rousseff, com as classificações de "mau" e "péssimo" a dispararem nos últimos meses e os "bons" e "óptimos" a caírem.



Fonte: Datafolha